

GRUPO UNICESP

EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS DO ENSINO À DISTÂNCIA

Pós-graduação: Metodologias de EAD para Educação Infantil

Professora Mestre Walderês Martins

Patrícia Freitas Ramos Linhares

patricia.frm@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de apresentar possibilidades e levantar uma discussão acerca dos desafios do Ensino à Distância na Educação Infantil. Com a pandemia da covid-19, as escolas precisaram se adaptar ao ensino à distância e com isso, professores precisaram reinventar as práticas pedagógicas para manter uma educação de qualidade. Com as restrições sobre o uso das telas para crianças de 0 a 5 anos e a necessidade de grandes interações, experiências concretas e atividades lúdicas, a Educação Infantil apresentou um grande desafio nas instituições de ensino que atendem essa faixa etária, ao terem que restringir o uso de recursos tecnológicos e garantir a oferta de atividades lúdicas à distância. Para que o ensino pudesse dar continuidade de fato, foi necessário fortalecer ainda mais o vínculo com as famílias. No decorrer do artigo serão apresentadas algumas dicas aos profissionais da educação quanto a essa modalidade de ensino e algumas atividades que podem facilmente ser aplicadas às crianças pequenas, respeitando as fases do desenvolvimento e objetivando atingir o desenvolvimento das habilidades necessárias para a faixa etária de 0 a 5 anos, contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chave: Acolhimento – Desafios – Lúdico – Sugestões – Inovação.

ABSTRACT

This article aims to present possibilities and raise a discussion about the challenges of Distance Learning in Early Childhood Education. With the covid-19 pandemic, schools needed to adapt to distance learning and with that, teachers needed to reinvent pedagogical practices to maintain quality education. With the restrictions on the use of screens for children aged 0 to 5 years and the need for great interactions, concrete experiences and playful activities, Early Childhood Education presented a great challenge in educational institutions that serve this age group, when they have to restrict the use of technological resources and ensure the offer of recreational activities at a distance. In order for the teaching to continue in fact, it was necessary to further strengthen the bond with the families. Throughout the article, some tips will be presented to education professionals regarding this type of teaching and some activities that can easily be applied to young children, respecting the stages of development and aiming to achieve the development of necessary skills for the age group from 0 to 5 years, contained in the Common National Curriculum Base (BNCC).

Word – key: Welcoming – Challenges – Playful – Suggestions – Innovation.

INTRODUÇÃO

As escolas ainda estão trabalhando com o número reduzido de alunos, revezando entre turmas para respeitar os protocolos de saúde para o distanciamento social. Dessa forma, as aulas permanecem acontecendo remotamente e presencialmente, com o intuito de garantir o acesso e permanência a todos ao ensino. Os professores então precisam se desdobrar, preparando aulas online e aulas presenciais, de uma forma que a aprendizagem continue sendo significativa e interessante, com o intuito envolver e estimular os alunos. Diante de toda essa problemática, de desafios e inovações, faz-se necessário discutir, refletir e planejar aulas que sejam atrativas e efetivas de fato.

Ainda não existe vacina aprovada no Brasil pela Anvisa para as crianças menores de doze anos e conseqüentemente, para as crianças da Educação Infantil, que compete a fase de 0 a 5 anos de idade. Com isso, muitos pais ainda estão inseguros quanto à volta as aulas presenciais e

estão optando pelas aulas remotas. As aulas presenciais ainda precisam ser bem planejadas, tomando os cuidados necessários para respeitar os protocolos de segurança de saúde por causa da pandemia da Covid-19. Sabemos que nessa faixa etária é preciso ainda de mais cautela, pois estão em fase de descobertas e de aprendizagem quanto às regras de convivência. Em contrapartida, existe a preocupação das aulas online por causa da exposição às telas, o que pode ser prejudicial especialmente para essa faixa etária, se for por um período maior que o recomendado. Além disso, momento exige um acolhimento que considere a realidade em que a criança está inserida, levando em conta seus sentimentos, emoções e condições sociais.

É preciso destacar que as aulas, principalmente para a Educação Infantil precisam ser lúdicas, rica em jogos e brincadeiras que desenvolvam as habilidades esperadas para cada etapa do desenvolvimento, pois quanto mais lúdica, mais envolvente é a atividade, considerando que a o brincar é a forma das crianças compreenderem o mundo que as cerca.

É dentro desse contexto de desafios e inovações que as escolas de Educação Infantil se encontram, lutando para planejar aulas de qualidade, que comportem todas essas necessidades e viabilizem a participação ativa das famílias, mantendo o diálogo e fortalecendo vínculos.

1 PREPARAÇÃO PARA A VOLTA ÀS AULAS EM UM “NOVO NORMAL”

As escolas estão se organizando para receber seus alunos, não da mesma maneira como regressavam das férias, mas com uma experiência vivida que pode ter deixado diversos resultados negativos, não apenas na aprendizagem, mas no desenvolvimento socioemocional causado pelo isolamento social e distanciamento escolar. É importante destacar que o ambiente escolar precisa proporcionar à criança condições para seu desenvolvimento físico, social e cultural, como nos diz Barros (2008, p.66) “*O espaço para a Educação Infantil deve contemplar as necessidades e interesses sociais, e os profissionais da área devem ter o cuidado de observar a cultura, as diversidades, as condições de vida das crianças, adequando-as às suas especificidades.*”

Os sentimentos deverão ser acolhidos neste momento, e a maneira como isso será feito será essencial para dar continuidade à aprendizagem. Para que isso seja possível, o ambiente educativo que recebe a criança pequena deve ser organizado e acolhedor. Muitas crianças passaram por experiências de luto próximas a elas, de familiares, amigos e pessoas conhecidas, e as perdas vividas precisam ser tratadas de maneira especial, portanto, são vários os motivos para que aconteça o acolhimento. Segundo Rinaldi, sobre a abordagem de Reggio Emilia (2002, p.77), o espaço escolar precisa ser acolhedor:

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e reflexão. Uma escola ou creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados e organizados, que são uma forma de nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...]
(RINALDI, C. 2002, p. 77)

O ambiente educativo deve abrir espaço para as relações, se tornando um espaço repleto de possibilidades e significativo para as crianças, para que todas sintam-se acolhidas. As mudanças de rotina que ocorreram, em suas vidas e na vida de seus familiares irão novamente se transformar, pois, será necessário um período de readaptação à escola e de afastamento dos pais novamente. Há ainda o medo da contaminação da doença, levando em consideração que ainda não temos no Brasil, vacina contra a Covid-19 aprovada para menores de 12 anos de idade. A melhor forma de acolher os pequenos é ajudá-los a lidar com os próprios sentimentos, através de momentos de conversa. O espaço educativo deve ser um lugar agradável para estar, o lúdico deve estar sempre presente, os jogos, a música, as brincadeiras.

Neste momento, os pais devem ser grandes aliados da escola, e essa aproximação é imprescindível para que se tenha êxito, tanto em relação aos cuidados necessários para que a pandemia se mantenha controlada, como para que as questões emocionais das crianças possam ser trabalhadas. O professor deve ficar sempre atento ao comportamento de seus alunos, acompanhando seu desempenho escolar,

e se for necessário, conversar com a família, encaminhar para profissionais que poderão auxiliá-los. É momento de desenvolver a empatia das crianças, rever as expectativas, observar os que precisam de maior apoio pedagógico, verificar o que deve ser priorizado, propor atividades e estratégias para desenvolver as habilidades ainda que não foram alcançadas. É preciso focar na aprendizagem do que é mais importante, desenvolver as habilidades socioemocionais previstas na BNCC, reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, seguindo um “novo normal”, revendo e adaptando objetivos. Dentro desse contexto, é inevitável a necessidade de avaliar e criar estratégias de recuperação da aprendizagem, além de disponibilizar meios tecnológicos e outros recursos de complementação da aprendizagem.

A pandemia evidenciou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender; exigiu um novo educador, que precisou se reinventar e se adaptar à novas tecnologias, novas metodologias, transformando-se. Agora é necessário estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizado diferentes.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL À DISTÂNCIA: NECESSIDADES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Em consequência da obrigatoriedade do isolamento social, as instituições de ensino públicas e privadas tiveram que se reinventar, implementando modalidades de atividades educacionais diferenciadas.

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de orientar as instituições de ensino durante a pandemia, legitimou um conjunto de diretrizes, aprovado pelo Conselho Nacional da Educação (CNE), para nortear instituições de ensino da educação básica e superior a respeito das práticas educacionais que deveriam ser adotadas. A educação básica compreende a educação infantil, o ensino fundamental obrigatório de nove anos e o ensino médio. O documento elaborado pelo CNE recomendou uma série de atividades não presenciais que estão sendo utilizadas pelas redes de ensino durante a pandemia, tais como: videoaulas, plataformas virtuais, redes sociais, programas de televisão e rádio e material didático impresso entregue aos responsáveis.

Inicialmente, foi um grande desafio aprender fazer uso da tecnologia de maneira acolhedora e sem prejuízos para o desenvolvimento da primeira infância. A formação dos professores, a falta de

equipamentos tecnológicos e condições precárias de saneamento básico foram alguns dos diversos obstáculos para a educação remota e à distância durante a pandemia.

Todavia, é necessário reconhecer os esforços realizados pelos professores na organização de atividades durante esse período emergencial, para que as crianças conseguissem prosseguir com uma rotina de estudos e de aprendizados. Além de se desdobrar para alcançar o aprendizado seguindo esse "novo normal", tentando continuar despertando o interesse dos alunos, que para Jean Piaget (1896-1980), é o de estimular a procura do conhecimento, é o que diz Moreira:

[...] Segundo Piaget, o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado do simples registro de percepções e informações (empirismo): o conhecimento resulta das ações e interações do sujeito no ambiente em que vive. Todo conhecimento é uma construção que vai sendo elaborada desde a infância, por meio de interações do sujeito com os objetos que procura conhecer, sejam eles do mundo físico ou do mundo cultural. O conhecimento resulta de uma interação do sujeito que conhece com objeto a ser conhecido. [...] (MOREIRA, 1999, p.75)

O fechamento das escolas por causa da pandemia do Coronavírus trouxe um desafio para a educação infantil: como manter as aulas a distância? O meio digital é, hoje, a principal forma de se fazer isso, mas essa não é uma adaptação tão simples porque se trata de crianças pequenas. Existem dificuldades relacionadas à exposição das telas e inadequações em relação ao formato do ensino, que é baseado na interação com o outro e no acompanhamento do desenvolvimento da criança. Nesse momento, o auxílio dos pais é essencial para educação infantil, sendo necessária uma parceria entre escola e família, para que a aprendizagem continue acontecendo de forma saudável para os pequenos.

As aulas a distância, por mais criativas e bem-feitas que sejam, não vão substituir as aulas presenciais. A convivência das crianças com o professor e os colegas, assim como o contato físico com os diferentes materiais e realização de atividades que estimulam o desenvolvimento motor é muito importante. Por isso, a escola, os professores e as famílias precisam entender que esse é um momento especial e que o processo de aprendizado está alterado. Por outro lado, as possibilidades oferecidas pelo meio digital devem ser aproveitadas ao máximo para que esse impacto seja menor. Para que isso ocorra, cabe à escola fornecer estrutura e ferramentas para que os professores trabalhem nesse novo formato.

3 AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Crianças da Educação Infantil estão tendo que lidar com a mudança brusca em sua rotina escolar, enfrentando o distanciamento social dos amigos e das professoras e uma nova forma de aprendizado. Em contrapartida, a exposição a telas pode trazer danos aos pequenos, pois a Sociedade Brasileira de

Pediatria recomenda que crianças nesta idade fiquem no máximo uma hora por dia expostas a estas telas (celular, computador, tv). A sugestão para a Educação Infantil é de usar a criatividade e utilizar atividades lúdicas, como jogos e experiências, além de outras ferramentas importantes para esta idade, como música, contação de histórias com cenário montado e a caracterização de personagens. As escolas estão usando métodos diferentes nas aulas remotas: gravações de aulas reuniões que acontecem em tempo real por meio de aplicativos. As duas formas são interessantes, pois os responsáveis podem mostrar o vídeo à criança quando ela se sentir mais disposta e atenta, e assim renderá melhor. Já as aulas ao vivo são importantes por uma questão de socialização, pois esse método mantém a interação da criança com seus coleguinhas e professores. Segundo o Referencial Curricular Nacional, a interação é de grande importância para o desenvolvimento dos pequenos:

[...] A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. [...] (BRASIL, 1998, p.31, v 1).

4 RECOMENDAÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL A DISTÂNCIA PROVEITOSA:

O planejamento norteia a realização das atividades e está presente em quase todas as nossas ações. Ele é fundamental em diferentes setores da vida social e, conseqüentemente, na atividade docente e para que se atinja sucesso no processo de ensino-aprendizagem. A falta de planejamento pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, resultando no desinteresse dos alunos. De acordo com Gandin:

[...] É impossível enumerar todos os tipos e níveis de planejamento necessários à atividade humana. Sobretudo porque, sendo a pessoa humana condenada, por sua racionalidade, a realizar algum tipo de planejamento, está sempre ensaiando processos de transformar suas ideias em realidade. Embora não o faça de maneira consciente e eficaz, a pessoa humana possui uma estrutura básica que a leva a divisar o futuro, a analisar a realidade, a propor ações e atitudes para transformá-la. [...] (GANDIN, 2001, p.83)

Então, o planejamento de aula é um instrumento fundamental para o professor elaborar sua metodologia de acordo o objetivo a ser alcançado, tendo que ser condizente para a turma, com flexibilidade caso precise de alterações.

Escolher os elementos certos para criar um projeto de educação infantil a distância segura e proveitosa não é uma tarefa fácil. Mas há alguns princípios básicos que podem ajudar:

4.1 Atividades simples e significativas: Programe atividades simples, mas com muito significado para o aprendizado e não se preocupe em manter as crianças sempre ocupadas, nem envie um número exagerado de atividades. Segundo Moreira:

[...] É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. [...] (MOREIRA, 2010, p. 2)

4.2 Mantenha interação com a turma: O convívio com o professor e os colegas é fundamental na educação infantil, então, incentive esses momentos no meio digital, promovendo espaços para as crianças conversarem e se verem. O professor também pode aproveitar esses espaços para simplesmente conversar com as crianças, perguntar sobre o dia delas e ouvir o que elas tiverem para falar. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a criança precisa dessas interações:

[...] A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima as pessoas e é capaz de interagir e prender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais e interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas de sociais com diferentes crianças e adultos cujas percepções e

compreensões da realidade também são diversas. Para se desenvolver, portanto as crianças precisam aprender com os outros, por meio de vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. [...] (BRASIL, 1998, p.21, v 2).

4.3 Mantenha diálogo com os responsáveis: Os pais e responsáveis são essenciais neste novo processo de aprendizagem e as orientações são muito importantes. A escola precisa explicar que crianças de 4 e 5 anos de idade não têm autonomia suficiente para realizarem as atividades sozinhas, elas precisam de supervisão e a escola deve orientar os responsáveis como proceder em cada atividade e dizer o que se espera dela. Melo nos fala sobre a participação dos pais:

“[...] é um exercício de aceitação das diferenças. Os pais aprendem a exercer seu direito de participar do atendimento dado aos filhos, ao mesmo tempo em que aprendem a

compreender o ponto de vista dos profissionais da educação infantil. Por outro lado, os profissionais aprendem seu direito de se fazerem ouvidos pelos pais, mas também aprendem seu dever de respeitar a cultura e o saber das famílias. [...]” (MELLO, 2000, p. 25).

4.4 Conheça as necessidades dos alunos para melhor planejar: Cada criança se desenvolve em seu próprio ritmo. Nessa faixa etária, estão ansiosas para explorar, repletas de perguntas e irão conseguir dominar novas habilidades rapidamente com a orientação permanente de adultos atenciosos. Elas gostam de rotinas e estruturas e aprendem com instruções claras que levam em consideração sua compreensão. Fisicamente, são melhores em habilidades motoras gerais, como correr e pular, mas ainda estão desenvolvendo as habilidades motoras fina. São muito enérgicos, comunicativos e têm dificuldade em permanecer sentados por longos períodos. Quando se trata de termos de desenvolvimento cognitivo, gostam de aprender por meio de experiências práticas e da repetição. Muitas vezes têm dificuldade em ver as coisas do ponto de vista de outra pessoa, fazem muitas perguntas e geralmente estão muito interessados em aprender e seguir instruções. Apreciam jogos, atividades interativas, músicas e movimento. São algumas características que o professor precisa levar em conta ao planejar. Segundo Oliveira:

“[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar. [...]” (OLIVEIRA, 2007, p.21)

4.5 Defina um horário: Ter um “horário comercial” online regular, ajuda a criança a sentir não está sozinha enquanto aprende online, além de não sufocar o professor com atendimentos além de seu horário de trabalho. Definir para a família o horário de atendimento é essencial para uma boa comunicação entre a família e a escola e definir a rotina. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) traz orientações sobre como organizar o trabalho didático com a criança de 0 a 5 anos de idade, para o estabelecimento da rotina e, explica que:

[...] A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. [...] (BRASIL, 1989, p. 54-55, v.1).

4.6 Incentive a independência: A maioria dos alunos do ensino infantil procura seu professor para obter orientação sobre como, onde e quando concluir uma atividade e, em seguida, precisa de apoio assim que começa seu trabalho. As aulas online geralmente exigem que os alunos se tornem mais

independentes em sua aprendizagem, então, é de grande importância conversar sobre esse desafio, pedindo que pensem e planejem como serão realizadas as atividades. Isso pode incluir a colaboração dos responsáveis para organizar seu próprio espaço de aprendizagem e organizar materiais escolares necessários. Os pequenos esperam pela aprovação dos adultos, então, forneça incentivos positivos e específicos sempre que notar que estão empenhados na aprendizagem independente. O bom planejamento das aulas, aliado à utilização de novas metodologias (filmes, mapas, poesias, músicas, computador, jogos, aulas práticas, atividades dinâmicas etc.) contribui para a realização de aulas satisfatórias em que os alunos e professores se sintam estimulados, tornando o conteúdo mais agradável e facilitando a compreensão. Para Freire (1996), a autonomia é condição humana do indivíduo que se reconhece como ser histórico e que é capaz de compreender e transformar a sua realidade:

“[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto [...]” (FREIRE, 1996, p. 46).

Como esclarece Marafon, falando especificamente sobre a Educação Infantil, a criança precisa ter a oportunidade de criar sua autonomia:

[...] a criança deve ter oportunidade, desde sua infância, de criar sua autonomia. Nesse aspecto, a educação infantil poderá contribuir de maneira peculiar, ajudando a criança a entender a realidade em que vive, sendo capaz de agir sobre ela, deixando de “ser para outro” e tornando-se “ser para si”, ou seja, um ser histórico e social [...] (MARAFON, 2012, p. 134).

Seguindo alguns princípios básicos como os citados anteriormente: planejar, propor atividades simples e significativas, promover e manter interação com a turma, manter o diálogo com os responsáveis, conhecer as necessidades dos alunos, definir um horário e incentivar a independência dos pequenos, ajudará a desenvolver aulas mais estimulantes, envolventes e significativas para as crianças, respeitando e valorizando o protagonismo infantil, além de ajudar na organização das aulas.

5 A IMPORTÂNCIA DA ROTINA E DA DIVERSÃO

Nesta idade é natural que a criança seja ansiosa e para trabalhar esse sentimento, é importante que elas vivenciem uma rotina, e que nela tenha muita diversão. A rotina é necessária, mas deve ser flexível, adequando-se às atividades cotidianas, respeitando as necessidades de todos os envolvidos no processo educativo. Barbosa nos diz:

[...] A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. [...] (BARBOSA, 2006, p. 201).

Os pais podem ajudar, escrevendo ou desenhando, tudo o que a criança vai fazer naquele dia e mostrar a ela, desde a atividade da escola, até o momento do brincar, da leitura, de ouvir música, de ajudar na cozinha, por exemplo. Na Educação Infantil, o mais importante é o aprendizado com as experiências do cotidiano, então vale a pena os pais investirem em tempo de qualidade com os pequenos, estimulando o hábito da leitura, ensinando suas brincadeiras de infância, deixando a criança ligar para avós, tias e amigos para estimular sua oralidade, e brincar bastante de desenhar, pintar, recortar, colar e correr. Lembrando que a criança aprende brincando e as atividades precisam ser o mais lúdicas possíveis. Moyles nos diz:

[...] Por que brincar? É que ele garante que o cérebro – e nas crianças quase sempre o corpo – fique estimulado e ativo. Isso por sua vez, motiva e desafia o participante tanto a dominar o que é familiar, quanto a responder ao desconhecido em termos de obter informações, conhecimentos, habilidades e entendimentos. Mas, na verdade, o ato de brincar desenvolve muito mais do que habilidades ou conhecimento; extrapola o cognitivo, perpassa pela dimensão 14 motora e a emocional. [...] (MOYLES, 2002, p. 20)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017 diz que a Educação Infantil deve “[...] *ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à Educação familiar [...]*” (p. 36), cabendo ao educador “[...] *refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças [...]*” (p. 39). Portanto, é nesse momento escolar em que as crianças começam a interagir e descobrir o mundo a sua volta, fora do seu ambiente familiar, fazendo amigos e aprendendo a conviver e respeitar as diferenças culturais. Dessa forma, o ambiente escolar da Educação Infantil é o primeiro local em que as passarão a socializar com outras crianças e adultos de forma mais intensa e frequente, sendo que os primeiros anos de vida das crianças são de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades sociais e expressivas. O ambiente educativo

passa a ser a abertura de um novo conhecimento e de um mundo diferente para elas. Para as escolas lidarem com as emoções das crianças, precisam enxergá-las de forma única e individualizada visando entender suas necessidades, se tornando acessível a todos, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. Na instituição de Educação Infantil, essas aprendizagens, acontecem de maneira integrada, onde a escola tem como papel fundamental de despertar as crianças para a percepção de mundo dinâmico no qual elas estão inseridas.

Durante as aulas à distância, surgem os desafios de como trabalhar com brinquedos e brincadeiras pelas telas dos celulares, *tablets* e computadores, visto que as brincadeiras fazem parte do processo de ensino e aprendizagem das crianças e o brincar é um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC. A criança está em constante desenvolvimento de suas habilidades, em todas as suas relações e principalmente ao brincar.

[...] A criança que brinca está desenvolvendo sua linguagem oral, seu pensamento associativo, suas habilidades auditivas e sociais, construindo conceitos de relações espaciais e se aproximando de relações de conservação, classificação, seriação, aptidões visuoespaciais e muitas outras. [...] (ANTUNES 2012, p. 19) Por isso, todos os momentos nos quais as crianças estão vivenciando dentro ou fora do ambiente escolar são educativos e envolvem cuidados. Dessa forma, compreenderão o mundo que as rodeia através de suas interações diárias.

A brincadeira tem importância em si mesma e, deve ser valorizada, pois permite que todas as atividades e propostas pedagógicas sejam enriquecedoras. Ao vivenciar atividades individuais e coletivas, brincadeiras, jogos e movimentos corporais, a criança tem acesso a inúmeras possibilidades que cada momento propicia.

[...] É fundamental tomar consciência de que a atividade lúdica infantil fornece informações elementares a respeito da criança: suas emoções e forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível linguístico, sua formação moral. [...] (FRIEDMANN 1996, p. 14).

Para inserir o lúdico nas práticas escolares, é necessário reconhecer que as práticas precisam ser prazerosas e reflexivas para a construção do conhecimento. Dessa maneira, cabe às instituições de ensino da Educação Básica com segmentos da Educação Infantil orientar os familiares e responsáveis para que possam acompanhar as atividades em casa feitas pelas crianças, de forma que a aprendizagem continue acontecendo de forma prazerosa aos pequenos. A escola, os educadores, as famílias e os demais responsáveis deverão permanecer em parceria durante todo o processo educativo, como mediadores nas rotinas diárias das atividades escolares, participando de forma ativa na vida escolar da criança.

6 DICAS E SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Os professores da Educação Infantil estão passando por um momento incomum e bastante desafiador no ambiente educacional. À vista disso, inúmeros sites publicaram algumas dicas de atividades para serem trabalhadas pelos professores com as crianças pequenas durante o ensino remoto. A intenção é ampliar as possibilidades de atividades que podem ser feitas durante as aulas online e compartilhar ideias. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 196): *“Cabe ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los”*.

Segundo Hoffmann (2001) a organização e planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, analisando os resultados de seu projeto. Então, aqui vão algumas sugestões e dicas de atividades que podem ser planejadas, aplicadas e adaptadas de acordo com as necessidades de cada criança:

- Enviar vídeos curtos: Crianças não devem passar muito tempo em frente a telas. Mesmo os mais importantes vídeos devem ser rápidos, claros e objetivos.
- Produzir material assertivo: Os pequenos perdem o interesse rapidamente, clareza e objetividade são fundamentais na Educação remota de crianças.
- Propor atividades factíveis: As atividades sugeridas devem ser possíveis de serem realizadas com objetos e materiais encontrados em casa.
- Vídeos de psicomotricidade: Vídeos curtos com atividades de psicomotricidade, coordenação motora fina, coordenação global etc. Podem ser repetidos muitas vezes, em casa.
- Vídeos para aproximar: Para manter a proximidade com os alunos, disponibilize vídeos com as músicas da entrada das aulas, da hora do lanche e do almoço. Assim, os pequenos não perdem o laço afetivo com os professores.
- Interação na Educação remota de crianças: Enviar fotos do ambiente escolar: do jardim, da pracinha, do refeitório, da sala de musicalização, da sala de aula. Também, dos profissionais da escola, da professora, da pessoa que faz a limpeza, da cozinheira, da direção e demais funcionários da escola. A atividade consiste em pedir que a criança mostre aos pais os lugares que ela mais gosta, que fale o nome das pessoas, que conte o que lembra e do que tem saudades.

- Ler e aprender: Sugira aos pais uma atividade de leitura Infantil. Peça que eles leiam um livro para os filhos e, depois, registrem em vídeo a interpretação desse livro pela criança. Ela também pode desenhar a história para contar aos coleguinhas na volta às aulas.
- Meu nome: Combine com os pais dos pequenos o envio de uma foto do filho interagindo como um objeto que represente a primeira letra de seu nome. Para as crianças maiores, indique que elas façam o seu nome da forma que acharem melhor: pode ser uma colagem, pode ser de massinha de modelar ou de recortes de revistas e jornais.
- Atividades domésticas: Coloque um banquinho na cozinha para a criança ajudar no que puder; se tiver uma vassourinha pequena, ela pode varrer também.
- Brincando de imitar: Faça um teclado de papelão para que a criança brinque ao seu lado, enquanto você trabalha em casa.
- Registro: Peça que o responsável escreva com a criança o que ele mais gostou e menos gostou do dia, ou peça para ela desenhar.
- Arte: Deixe que a criança faça desenhos livremente em vez de pintar desenhos que já estão prontos.
- Teatro de fantoches: Há outras formas de contar uma história além da leitura. A representação é uma delas, e pode ser feita usando fantoches. Se não houver a disponibilidade de fantoches prontos, os professores podem até improvisar usando meias. Após fazer o teatrinho para os alunos durante a aula online, pergunte o que eles entenderam da história. Faça um momento de interação.
- Desenhos com tinta-guache: Como essas aulas geralmente são acompanhadas por um dos responsáveis, o professor pode orientá-lo a forrar o chão com papelão ou algo que forneça proteção contra a tinta. Fora isso, a criança só precisará de papéis e tintaguache. O educador então pode orientar os pequenos, como faz em aula, e pedir que mostrem o que estão desenhando e porque escolheram desenhar aquilo.
- Dança: A dança é extremamente benéfica para o desenvolvimento das crianças. Ajuda a criar noção de espaço, a estimular a coordenação motora, fornece estímulo cerebral e auxilia na desinibição. Pode ser usada também como instrumento para a compreensão de outras culturas. Peça que os pais das crianças ajudem a criar um espaço sem objetos nos quais os pequenos possam dançar. Depois, você pode dar play em uma música que está no seu computador, para que os alunos a escutem pela transmissão. Outra alternativa é enviar o link ou o arquivo da música aos pais pela agenda digital, para que os responsáveis deem o play. Com a música rolando, é a hora de mostrar para as crianças os movimentos. Crianças estão acostumadas a imitar a dança dos artistas que elas assistem na TV, então não será tão estranho para elas imitar a dança dos professores na tela do computador.
- Canto: Assim como a dança, o canto possui diversos benefícios para o desenvolvimento dos pequenos, como facilidade na percepção e diferenciação de sons, estímulo da memória e melhora na coordenação cognitiva e motora. Se você por acaso possui múltiplos talentos e

sabe tocar algum instrumento musical, toque e peça para que os pequenos cantem junto com você. Mas se não souber tocar, uma opção é colocar um som de karaokê e ir cantando com as crianças. Aqui você encontra algumas opções de karaokê online.

- Exercícios de ampliação do vocabulário: Crianças do nível de ensino infantil estão na fase de desenvolvimento da linguagem e aquisição e ampliação do vocabulário. As aulas online permitem que os professores ajudem na continuação desse progresso. Há muitas coisas que podem ser feitas, basta usar a criatividade! Uma ideia é usar os próprios objetos que estão na casa das crianças para isso. Você pode orientar que cada pai pegue um objeto do local e mostre para a câmera. Então todos os pequenos vão tentando adivinhar qual é o nome do objeto que está na casa do coleguinha. Também dá para ensinar o nome de peças de roupas. O professor pode perguntar para todos qual é o nome de cada peça que eles estão usando (shorts, blusa, saia, vestido, sapato). Outra opção é usar imagens online. O professor pode compartilhar a tela do computador dele com as crianças, e eles vão tentando adivinhar o nome das imagens.
- Recortar e colar: A atividade deste tópico é figurinha carimbada nas aulas de educação infantil. Pedir para os pais providenciarem revistas velhas, papéis, tesoura sem ponta, cola, lápis, borracha, grãos, entre outros. A criança faz um desenho na folha, passa cola dentro dele e gruda grãos, glitter, folhas ou outro material que o professor achar interessante; constrói um objeto de papel. Ele faz o desenho do objeto, recorta e cola onde for necessário, para unir as partes; constrói um painel temático em uma folha. Ele escolhe um tema, procura imagens na revista sobre esse tema, recorta e cola na folha. Pode até usar desenhos em conjunto com as imagens.
- Interação com brinquedos da criança: Agora que as aulas de educação infantil estão ocorrendo a distância, todos os brinquedos da criança já estão lá. O professor pode criar uma dinâmica entre as crianças em que cada uma pega o seu brinquedo favorito e apresenta para as outras. O pequeno fala o nome do brinquedo, quando o ganhou, o que ele faz etc.
- Vídeos interativos: Grave vídeos curtos conversando com seus alunos. Que tal criar mensagens personalizadas para cada um deles? Assim, as crianças se sentem amadas e especiais, ganhando mais confiança para realizar as tarefas. Os vídeos de atividades de Educação Infantil podem ser contações de histórias, com as músicas que eles cantam na escola, teatro de fantoches e até pequenas experiências.
- Atividades de psicomotricidade: Durante as aulas remotas, é importante relembrar das atividades de psicomotricidade. Você pode gravar vídeos curtos com tarefas lúdicas de coordenação motora fina (dedoches, separando grãos, argolas coloridas, pregando botões). Também é interessante propor dinâmicas de coordenação motora global para desenvolver a consciência corporal, como dança, pular corda, bambolê e amarelinha. Assim, os pequenos também aproveitam uma boa atividade física!

- Receitas culinárias: Além de divertidas, os responsáveis devem participar, aumentando o vínculo afetivo e os momentos de famílias em casa. Depois, todos os alunos podem compartilhar suas receitas divertidas e tirar fotos das experiências na cozinha!
- Artesanato: Existem várias tarefas de artesanato para se divertir com seus alunos. É só usar a imaginação e usar objetos fáceis de encontrar em casa, como rolo de papel higiênico, garrafas PETS, tampinhas, botões e jornais. Você pode fazer: Bichinhos com pratos de papel, Brinquedos com saco de pão. Máscaras com caixas de ovo, Ampulheta com garrafa PET, Telefone sem fio com copo descartável, vários jogos e brincadeiras!
- Sustentabilidade e reciclagem: A turma também pode fazer uma pequena hortinha em que cada criança planta algo diferente em casa para discutir o desenvolvimento com os colegas. Artesanato com materiais recicláveis: Podemos usar rolos de papel higiênico, copos e talheres descartáveis, anéis de lata, recipientes de plástico e isopor, revistas velhas, caixas e diversos materiais recicláveis. Os pais podem providenciar “sucata” e cola, e na hora da aula os professores vão passando instruções de como usar os materiais para a construção de artesanatos. O responsável que estiver com a criança pode ajudar também, seguindo as instruções do professor. No final, cada criança mostra o que montou e explica o que é.

A diversidade de possibilidades lúdicas aplicadas às crianças da Educação Infantil promoverá uma rica experiência na relação das crianças com o mundo. Vygotsky (1998, p.126) nos diz: *“É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”*. Dessa maneira, cabe ao professor preparar propostas de atividades, jogos e brincadeiras que despertem uma motivação interna na criança, com o objetivo de promover o seu desenvolvimento integral. Através do brincar a criança experimenta o mundo, realizando descobertas que lhe serão significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste trabalho foi abordar os desafios que os professores da Educação Infantil vêm presenciando ao ter que trabalhar com as atividades lúdicas pelas telas dos computadores, tablets e smartphones durante o processo de ensino à distância em meio a uma situação de pandemia e isolamento social causados pela Covid-19. A partir disso, no decorrer do trabalho, buscou-se mostrar que professores e famílias compartilham as dificuldades em promover atividades de Educação Infantil de forma remota e preparam-se para um “novo normal”, onde precisarão dar continuidade às aulas presenciais ainda

respeitando os protocolos de segurança da saúde, cumprindo o distanciamento social, ao mesmo tempo que se dedicam às plataformas de aula online, as quais continuam sendo uma possibilidade frente ao medo do contágio da doença, além de uma alternativa para que todos os alunos tenham acesso ao ambiente escolar e algumas instituições escolares optaram pelo revezamento de turmas.

Entendemos que o ambiente educativo deve ser acolhedor, deve promover interações e os objetivos precisam ser revistos e adaptados ao contexto. As aulas remotas pegaram todos de surpresa e escola, alunos e famílias precisaram enfrentar esse desafio. Os responsáveis precisaram se esforçar e se dedicar para auxiliar as crianças nas atividades escolares, organizando o tempo para ajudar os pequenos a manter a rotina escolar. Os professores também estão passando por um momento desafiador, criando atividades diferentes, promovendo interações, acompanhando à distância, gravando aulas e fazendo transmissões ao vivo, ao mesmo tempo que permanecem planejando as aulas presenciais com o cuidado do distanciamento e de respeitar as recomendações de que crianças nesta faixa etária fiquem no máximo uma hora por dia expostas às telas, além de se atentar ao que diz Referencial Curricular Nacional sobre a importância do lúdico na primeira infância.

Apresentamos alguns princípios básicos e sugestões de atividades para o desenvolvimento de aulas mais interessantes e significativas para as crianças, partindo do planejamento e da organização das aulas, levando em consideração o protagonismo infantil e refletindo sobre a importância das brincadeiras. Enfim, são numerosas e variadas as experiências expressivas, corporais e sensoriais proporcionadas às crianças através do brincar, e se forem corretamente direcionadas pelos profissionais da educação, possibilitam um Ensino à Distância para a Educação Infantil prazeroso, acolhedor, interessante e efetivo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**, fascículo 15. 8 ed, Petrópolis, RJ, Vozes, 2012.

BARBOSA, M. C. S. **A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade**, **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>>. Acesso em 18 out. 2021.

BARROS, F. C. O. M. de. **Cadê o brincar? Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. 2008. 220f. Dissertação (mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, SP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília; DF: MEC/SEF, 1998.

CONSTRUIR. A. **Um novo normal também na escola**. Disponível em: <https://aventuradeconstruir.org.br/8936/?gclid=Cj0KCQjw7MGJBhD-ARIsAMZ0eevqlAc2VocYxQCW6Vcgvi8GBE3Y-HaY8qOPZ0Bw_rcHdGxbVRq5ZAKaAm7bEALw_wcB/>. Acesso em: 12 out. 2021.

EDU. J. **Dicas de atividades de Educação Infantil no ensino remoto**. Disponível em: <<https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/atividades-de-educacao-Infantil/>>. Acesso em: 11 out. 2021.

ESCOLA. C. **10 atividades para fazer com os pequenos nas aulas de educação infantil a distância**. Disponível em: <<https://www.clipescola.com/aulas-de-educacao-infantil-adistancia/>>. Acesso em 12 out. 2021.

EUFASIO. L. F; PAES. A. M. **Educação infantil à distância em meio à pandemia**. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/339634/educacao-infantil-a-distanciaem-meio-a-pandemia-inovacao-ou-desafio>>. Acesso em 12 out. 2021.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, D. **A posição do planejamento participativo: entre as ferramentas de intervenção na realidade**. Currículos sem fronteiras. V. 1, n.1, p., jan/jun, 2001

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

INFANTIL. E. **Educação infantil a distância: isso é possível mesmo?** Disponível em: <<https://educacaoinfantil.aix.com.br/educacao-infantil-a-distancia/>>. Acesso em 12 out. 2021.

JUNIOR. L. S.; MACHADO, J. B. **Educação Infantil em tempos de pandemia.** Revista Educação Pública, v. 21, nº 6. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/6/educacao-infantil-em-tempos-depandemia-desafios-no-ensino-remoto-emergencial-ao-trabalhar-com-jogos-e-brincadeiras>>. Acesso em: 12 out. 2021.

MARAFON. **Educando a Criança com Paulo Freire: Por uma Pedagogia da Educação Infantil – A Realização do Ser Mais.** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. (Tese de Doutorado em Educação), 203 f. 2012.

MELLO, A. M. **Um diálogo com os diretores de creches e pré-escolas.** In: ROSSETTIFERREIRA, M. C. et al. Os fazeres na educação infantil. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOREIRA, M. A. **Teorias da Aprendizagem.** São Paulo, EPU, 1999.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2021.

MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil:** Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos.** 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 2007, P.21

RINALDI, C. **A imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

REALIZA. Q. **Os desafios das aulas on-line na Educação Infantil.** Disponível em: <<https://grupomidia.com/quemrealiza/os-desafios-das-aulas-on-line-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 12 out. 2021. EDUCAÇÃO INFANTIL.

TACHINARD. B. **18 Dicas Para Aulas Online do Ensino Infantil.** Disponível em:

<<https://fofuuu.com/blog/dicas-aulas-online-ensino-infantil/>>. Acesso em 12 out. 2021.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.